

# A temática LGBTQIAP+ na coleção de teses e dissertações da Universidade Federal de Pernambuco

*The subject LGBTQIAP+ in the collection of dissertations and theses at the Federal University of Pernambuco*

Diogo Lopes Nogueira   

Murilo Artur Araújo da Silveira   

Fabio Assis Pinho   

## Resumo

Trata-se de uma pesquisa sobre a temática LGBTQIAP+ em coleções de teses e dissertações de uma instituição de ensino superior. As universidades brasileiras possuem acervos e coleções com uma diversidade de temas e assuntos tratados e, nesse sentido, é possível utilizar de métodos da Ciência da Informação estudar essas coleções. Nessa perspectiva, surge a presente pesquisa que objetivou analisar a configuração da coleção bibliográfica de teses e dissertações que versam sobre a temática LGBTQIAP+ presente no acervo do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (RI-UFPE) disponibilizado na plataforma ATTENA, cujo percurso metodológico foi configurado a partir de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, fundamentada nos estudos bibliográficos e documentais, com disposição e análises de características qualitativas e indutivas, configurando um estudo de caso único. Os resultados demonstraram que as temáticas envolvem o combate ao preconceito à comunidade e seus integrantes, propondo reflexões e projetos que contestam as estruturas sociais que reforçam e validam a violência e marginalização dessa população na sociedade. Além disso, observou-se que as temáticas também trazem questões de movimento social, avanço em conquistas por direitos e combate a homofobia para lésbicas e gays, havendo predominância de obras sobre homossexualidade masculina, que a contestam a performance de gênero masculino; em detrimento da feminina, maternidade e relacionamentos homoafetivos.

**Palavras-chave:** desenvolvimento de coleções; LGBTQIAP+; tese; dissertação; repositório institucional; UFPE.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 164-197, maio/ago. 2023. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2023.v9.n2.939](https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n2.939).

## Abstract

This is research on the LGBTQIAP+ theme in collections of theses and dissertations from a higher education institution. Brazilian universities have collections and collections with diverse themes and subjects treated and; in this sense, it is possible to use Information Science methods to study these collections. In this perspective, the present research arises that aims to analyze the configuration of the bibliographic collection of dissertations and theses that deal with the LGBTQIAP+ theme current in the collection of the Institutional Repository of the Federal University of Pernambuco (RI-UFPE) available on the ATTENA platform, whose methodological path was configured from descriptive and bibliographical research, based on bibliographic and documentary studies, with disposition and analysis of qualitative and inductive characteristics, configuring a single case study. The results showed that the themes involve combating prejudice against the community and its members, proposing reflections and projects that challenge the social structures that reinforce and validate the violence and marginalization of this population in society. In addition, it was observed that the themes also bring up issues of social movement, progress in conquests for rights, and combating homophobia for lesbians and gays, with a predominance of works on male homosexuality, which contest male performance; to the detriment of women, motherhood and homosexual relationships.

**Keywords:** collection development; LGBTQIAP+; dissertation; thesis; institutional repository; UFPE.

## 1 Introdução

As bibliotecas, enquanto dispositivos culturais, sempre enviaram esforços para formar e desenvolver coleções. Esses esforços, em largo alcance e amplitude, sinalizam as dimensões institucionais, memoriais e informacionais dos registros e a dinâmica da produção de conhecimento. Nesse bojo, a formação e o desenvolvimento de coleções, enquanto atividades executadas pelas bibliotecas, devem refletir, de forma integrada, os objetivos, as missões e os valores da instituição mantenedora. Por se tratar de atividades de ordem intelectual, científica, político-ideológica e orçamentária, o desenvolvimento das ações previstas e necessárias podem sofrer descontinuidades e salientar problemas institucionais, mas também podem sinalizar oportunidades, fomentar discussões, desafiar profissionais e unidades de informação e promover discussões e reflexões pela comunidade.

Embora a literatura especializada sobre o assunto indique se tratar de um conjunto de ações planejadas e executadas, a longo prazo, com finalidades bem delineadas e específicas (Vergueiro, 2010), verifica-se que, na prática, algumas coleções se formam e se desenvolvem de forma espontânea. Sobre esta espontaneidade, é importante destacar que, mesmo a despeito do planejamento institucional estabelecido, as coleções se formatam em uma dinâmica peculiar e sintonizada com a realidade (tempo, espaço, contextos e conjuntura, entre outros) da produção do conhecimento.

Para exemplificar, traz-se à discussão as coleções de teses e dissertações no ambiente das universidades. As teses e dissertações, enquanto documentos e

dispostos em conjunto, formam uma coleção, conforme afirmam Bottari e Cardim (2011). Por seu turno, essas coleções refletem as formas e as circunstâncias com que os campos científicos produzem e comunicam os conhecimentos, em uma perspectiva integrada e integradora. Nas duas últimas décadas, as universidades têm realizado esforços para disseminar e tornar acessível essas coleções por meio de bases de dados em seus catálogos de serviços.

Nos dias atuais, as teses e dissertações estão disponíveis no ambiente digital por meio dos repositórios digitais. O propósito fundamental dos repositórios digitais é viabilizar o projeto do domínio da Comunicação Científica quanto ao armazenamento e à disponibilização da informação científica produzida e certificada.

Cada vez mais, a publicação de material científico que ficava sob domínio das editoras e periódicos, agora dividem espaço com documentos que antes não alcançaram uma popularidade, ficando restritos a congressos e unidades de informação das universidades, de acordo com Gomes, Mendonça e Souza (2000), caracterizando-se como literatura cinzenta.

A literatura cinzenta engloba os documentos não convencionais (Trabalho de Conclusão de Curso, dissertações, teses e monografias) e semi publicados (anais de eventos), que têm pouca chance de serem adquiridos pelos canais convencionais - editoras e instituições governamentais. Diferentes dos livros e periódicos que são disponibilizados amplamente no mercado editorial, as dissertações e teses integram o conceito de literatura cinzenta, pois sua elaboração e comercialização é uma das etapas iniciais de produção do conhecimento.

Partindo desses elementos destacados e das possibilidades de estudo acerca dos repositórios, essa pesquisa se concentrou na seguinte questão de pesquisa: *como se configuram as dissertações e teses sobre a temática LGBTQIAP+ presentes no repositório institucional disponibilizado pela Plataforma ATTENA da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)?* Assume-se como pressuposto de pesquisa que a promoção e representação dessa coleção amplia e verticaliza o autoconhecimento da memória científica acumulada e custodiada pela UFPE ao longo do seu funcionamento. Além disso, admite-se que o status de coleção dada ao conjunto de registros bibliográficos sobre o tema se sustenta na proximidade dos objetos, mesmo sem ter sido concebida institucionalmente como tal.

A justificativa central para a realização da pesquisa é a análise bibliográfica da coleção desenvolvida, espontaneamente, pela instituição, como também pela compilação da bibliografia dos registros encontrados no Sistema Pergamum, mantido pelo Sistema de Bibliotecas da UFPE (SIB-UFPE). Pretende-se, ainda, fornecer elementos para futuras pesquisas, fomentar debates sociais e rememorar a história de formação bibliográfica pelo SIB-UFPE em uma perspectiva institucional.

A realização da pesquisa se torna importante porque os registros que compõe esta coleção se conectam com outros registros e outras coleções, evidenciando suas dimensões histórica, temática e institucional, seja ele físico e/ou virtual, marcas características de sua época de desenvolvimento. Ou seja, toda produção científica construída ao longo desses anos, presente nesse ambiente, agregam e carregam consigo a história da evolução político-social da população LGBTQIAP+ na sociedade.

Desta maneira, para responder à questão de pesquisa, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a configuração da coleção bibliográfica de teses e dissertações que versam sobre a temática LGBTQIAP+ presente no acervo do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (RI-UFPE) disponibilizado na plataforma ATTENA.

## 2 A Comunidade LGBTQIAP+: elementos teórico-conceituais

O primeiro pensamento sobre um repositório que aborde a temática LGBTQIAP+ de forma ampla e aberta foi o do *Institut für Sexualwissenschaft* (Instituto para o Estudo de Sexualidade, em tradução livre) na Alemanha. Fundado em 1919, o Instituto esteve voltado ao desenvolvimento de pesquisas científicas relativas às questões da sexualidade e do gênero, concentrando, conseqüentemente, um enorme arquivo documental relacionado à Medicina, Psicologia e Etnologia, de textos originais e inovadores.

De acordo com Sena (2019), a instituição era internacionalmente famosa pela extensão de seu acervo, com cerca de mais de 12 mil livros. Além disso, destacava-se por advogar a nível mundial na defesa de direitos civis e da aceitação para os homossexuais e transgêneros. Contudo, em 1933, ele foi fechado e sua biblioteca queimada com a ascensão do nazismo na Alemanha.

O Instituto é um marco histórico para comunidade LGBTQIAP+, pois no momento de sua concepção e funcionamento, ele foi pioneiro em abordar e estudar essas

temáticas com normalidade e não como problema médico. Embora, mesmo que apenas os assuntos referentes à homossexualidade e transexualidade estivessem presentes nesse local, deve-se levar em consideração o contexto de sua época, em que muitos dos conceitos existentes, atualmente, ainda estavam em fase de concepção.

Assim como as universidades, esse Instituto se caracteriza como local de ensino e produção de conhecimento. Como visto anteriormente, essas instituições têm o costume de salvaguardar suas produções intelectuais originais e com os avanços das tecnologias – em especial os repositórios institucionais digitais.

Nessa perspectiva, levando em conta as afirmações de Apocalypse e Jorente (2018, p. 6), “observa-se que a comunidade LGBT (sic) e indivíduos que não correspondem às expectativas de gênero e sexualidade, encontram-se à margem da sociedade”. Pode-se então vislumbrar o impacto positivo que ocorreria com a disponibilização desse acervo do *Institut für Sexualwissenschaft* em um repositório institucional (RI), nos dias atuais. Como evidenciado na literatura, à época, essa produção bibliográfica, além de serem pioneiras e originais, atuariam como registro histórico de concepções acerca desse universo temático. Como consequência, traria visibilidade para esse domínio, fomentando debates dentro e fora da comunidade acadêmica, influenciando toda uma produção científica e a percepção acerca dessa população que esta instituição se propunha a estudar.

Diante disso, é necessário entender os conceitos que envolvem a comunidade LGBTQIAP+ e como eles se apresentam dentro do ATTENA. Neste caso, os estudos de gênero e sexualidade são as principais correntes teóricas para orientação da representação das informações contidas nos registros bibliográficos, pois estão diretamente relacionados com o contexto social no período que foram produzidos. Por isso, espera-se que ao longo do tempo passem por diversas modificações, se adequando a atual realidade que estão inseridos.

Como afirma Dover (2007), essas questões são abordadas desde a Grécia Antiga - onde os registros mais antigos foram encontrados -, sendo retratadas na arte, literatura e filosofia, segundo as diversas demonstrações presentes na vida cotidiana dos gregos. No período histórico destacado, tais identidades gênero e sexualidade binárias eram aceitas e responsáveis por elevar à condição suprema de realização individual.

Entretanto, quando avançamos no tempo e espaço, chegando na sociedade ocidental contemporânea, a partir da década de 1970, Marc (1977) descreve que toda e qualquer expressão identitária contrária a heterossexualidade cisgênero, seria vista como anormalidade, uma pulsão sexual inferiorizada na concepção patriarcal do ocidente. Além disso, é visto que a fé e religiosidade, de matrizes cristãs - essas responsáveis por construir culturalmente a civilização em questão -, desempenham um fator fundamental no papel de condenação da expressão dessa temática, pois é considerada um pecado. Por conseguinte, acabam subjugando mentalmente aqueles que a assumem e a representam. Foucault (2007), em suas profundas e extensas reflexões, encontrou no sexo e na sexualidade a causa de todos os acontecimentos da vida social, tema fundamental para a condição humana, sendo uma peça das estratégias de controle dos indivíduos e das populações características das sociedades modernas.

Diante disso, segundo Santana (2014, p. 80), torna-se fundamental para entender como às relações de gênero e sexualidade foram abordadas de forma mais ampla, academicamente, da seguinte proporção histórica:

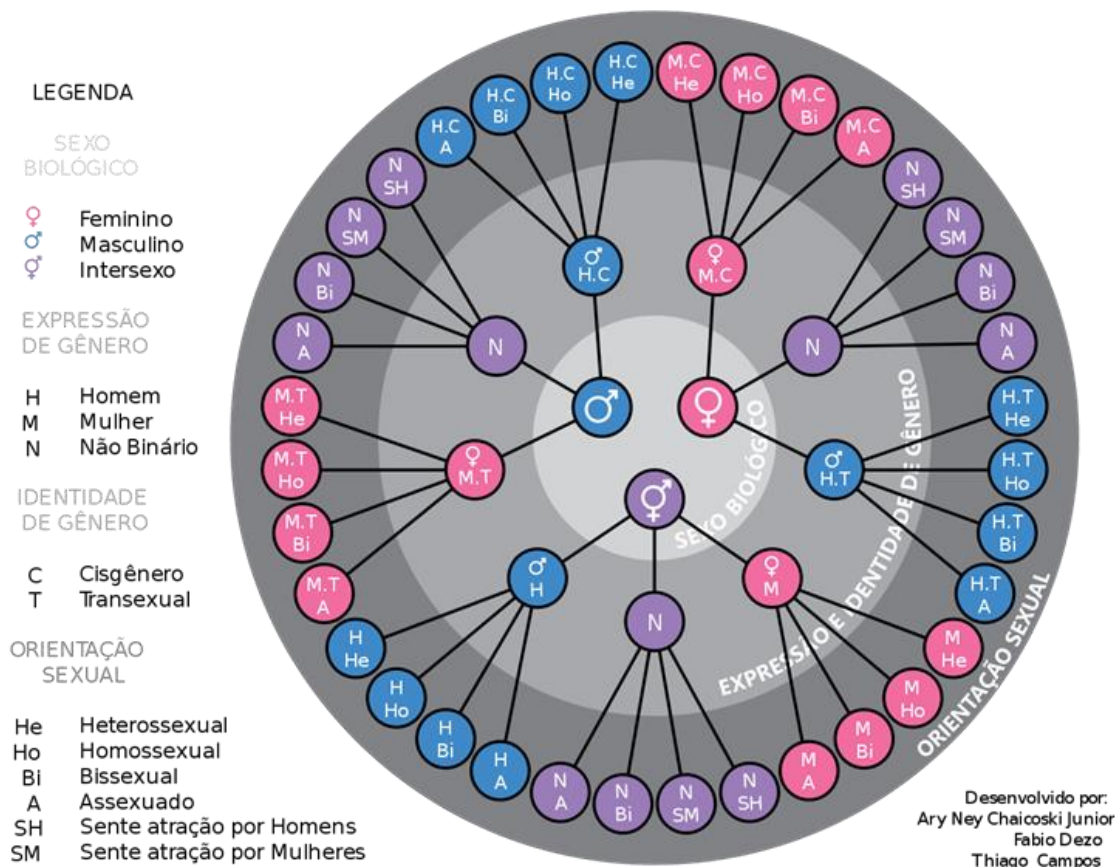
[...] os estudos de gênero ganham força acadêmica no mundo a partir da segunda metade do século XX com o engajamento das discussões feministas. Já os estudos sobre sexualidades ganham notoriedade com Freud, são repensados por Foucault e numa perspectiva mais contemporânea, posterior aos anos 1980, pelos estudos queer, que surgem para fazer frente ao pânico sexual surgido com AIDS (Santana, 2014, p. 80).

Por isso, antes de tudo, para entender o significado da sigla LGBTQIAP+, é necessário compreender os conceitos que caracterizam os estudos sobre gênero e sexualidade, pois esses assuntos definem a constituição dos integrantes que o compõem. De acordo com Melo (2010, p. 29):

[...] o sexo biológico, isto é, a constatação de uma identidade sexual, através da genitália e do aparelho reprodutor, não deve ser confundida com orientação sexual. Esta significa o desejo afetivo-sexual que o indivíduo sente, seja pelo mesmo sexo biológico, ou não, e é influenciada por fatores de ordem psicossocial. Já o sexo biológico, aquilo que revela a identidade sexual do indivíduo, é definido por parâmetros estritamente fisiológicos (Melo, 2010, p. 29).

A partir disso, pode-se entender que a identidade humana se nivela em três fases: 1) o sexo biológico: vinculado ao nascimento do indivíduo e determinado por fatores estritamente fisiológicos; 2) gênero: estabelecido pela maneira como o indivíduo se identifica socialmente e decide expressar; e 3) orientação sexual: determinado pela forma como essas pessoas se relacionam afetiva e sexualmente (National Geographic, 2017). Uma maneira a qual podemos visualizar e entender essa relação é trazida por Vieira (2019, p. 11) no livro Posicionamento conjunto, medicina diagnóstica inclusiva: cuidando de pacientes transgêneros, como apresentado na Figura 1.

**Figura 1** - Mandala da diversidade: Sexo, Identidade de gênero e orientação afetiva e sexual



**Fonte:** Vieira (2019).

Conforme visto anteriormente, os sujeitos que contrariam a normatividade das identidades de gênero e de sexualidade que são impostas socialmente, estariam rebelando-se contra o sistema presente e, conseqüentemente, sofrem punições pelos seus atos de resistência. Pereira (2016) associa o início das reivindicações

por direitos da comunidade LGBTQIAP+, após sua organização social em meados da década de 1960 e 1970 nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, disseminando-se para outras regiões do globo. Através do episódio conhecido como Revolta de Stonewall, um marco histórico considerado como fundador do movimento, que representou um movimento de ruptura social contra a discriminação que essa população vivenciava.

Contudo, é importante destacar que inicialmente o movimento preocupava-se apenas com a liberação homossexual, projetando esse objetivo por meio de uma mudança nos valores referentes à sexualidade, uma vez que, na década de 1980, os indivíduos que integravam a comunidade eram gays, lésbicas e simpatizantes (GLS). Além do mais, esse movimento tinha uma dimensão mercadológica presente em seu delineamento, sendo, portanto, excludente com as outras minorias de gênero e sexualidade que surgiam no decorrer dos anos e não o integravam (Souza, 2016).

Diante da necessidade de incluir as novas identidades e ramificações que derivam delas, surge a sigla LGBT - voltada para lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros - na década de 1990, como um símbolo de inclusão. Em janeiro de 2017, a revista *National Geographic* publicou uma edição especial voltada inteiramente para as questões de gênero - que se desdobraram para os assuntos de sexualidade. A revista em tela assim definiu a comunidade:

[...] um acrônimo usado para referir-se a lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e/ou indivíduos que estão questionando-se como integrantes da comunidade. LGBTQ não é um sinônimo de “não heterossexual”, uma vez que, transgênero é incorretamente definido como uma orientação sexual. Variantes incluem LGBT e LGBQ (National Geographic, 2017, p. 15).

Portanto, pode-se afirmar que a comunidade (ou movimento) LGBTQIAP+ possui um caráter político-social de luta e defesa dos direitos e das pautas de seus membros, referindo-se ao conjunto das minorias de gênero e sexualidade. Todavia, uma das siglas que vigoram atualmente para referir-se à comunidade, é a LGBTQIAP+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual e mais), pois ela abrange outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero que já existem e/ou futuramente existirão.



Cabe ressaltar, neste momento, que Butler (2018) realizou de forma precursora e no âmbito da Teoria Queer uma discussão sobre gênero e sexo, bem como dos conceitos de performance e performatividade. Essa discussão influenciou a forma como é entendida as manifestações da sexualidade.

Dessa forma, o “Manual de Comunicação LGBTI+” (sic) de Reis (2018) identificou e conceituou seus atuais integrantes, permitindo hierarquizá-los através das relações que estabelecem entre si, bastante semelhante a Figura 1 apresentada anteriormente<sup>1</sup>. São eles:

1 Sexo Biológico: “classificação biológica das pessoas como machos ou fêmeas, baseada em características orgânicas como cromossomos, níveis hormonais, órgãos reprodutivos e genitais” (Jesus, 2012, p. 13);

1.1 Intersexo: “pessoa cujo corpo varia do padrão de masculino ou feminino culturalmente estabelecido, no que se refere a configurações dos cromossomos, localização dos órgãos genitais” (Jesus, 2012, p. 16);

2 Gênero: “classificação pessoal e social das pessoas como homens ou mulheres. Orienta papéis e expressões de gênero. Independe do sexo” (Jesus, 2012, p. 13);

2.1 Identidade de Gênero: “gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento” (Jesus, 2012, p. 14);

2.1.1 Agênero: pessoa que não se identifica ou pertence a algum gênero (National Geographic, 2017);

2.1.2 Gênero fluido: “pessoa cuja identidade ou expressão de gênero varia entre homem/masculino e mulher/feminino” (National Geographic, 2017, p. 14);

2.1.3 Transgênero: “conceito “guarda-chuva” que abrange o grupo diversificado de pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento” (Jesus, 2012, p. 14);

---

<sup>1</sup> Aqui vale lembrar que a hierarquização possibilitada pelos conceitos não estabelece uma ordem de superioridade, mas uma relação de geral para específico, que se desencadeia com identidades assumidas por esses indivíduos.

2.1.3.1 Transexual: “termo genérico que caracteriza a pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento” (Jesus, 2012, p. 16). Algumas pessoas recorrem a tratamentos médicos, como terapia hormonal ou redesignação sexual, para se adequarem à identidade de gênero que se identificam;

2.1.3.2 Travesti: “pessoa que vivencia papéis de gênero feminino, mas não se reconhece como homem ou mulher, entendendo-se como integrante de um terceiro gênero ou de um não-gênero” (Jesus, 2012, p. 16);

2.1.4 Queer: para Reis (2018), são pessoas que não se encaixam nos rótulos de gênero e/ou orientação sexual existentes. Nesse aspecto, recorre-se às explicações de Butler (2018) que destaca, a partir da Teoria Queer, que as identidades precisam ser compreendidas em suas pluralidades;

2.2 Expressão de Gênero: “forma como a pessoa se apresenta, sua aparência e seu comportamento, de acordo com expectativas sociais de aparência e comportamento de um determinado gênero” (Jesus, 2012, p. 13);

2.2.1 Andrógino: “uma combinação de traços masculinos e femininos ou uma expressão de gênero não tradicional” (National Geographic, 2017, p. 14);

2.2.2 Drag Queen/King ou Transformista: “artista que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento” (Jesus, 2012, p. 16);

3 Orientação sexual: “atração afetivo-sexual por alguém. Sexualidade. Diferente do senso pessoal de pertencer a algum gênero” (Jesus, 2012, p. 15);

3.1 Assexual: “pessoa que não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero” (Jesus, 2012, p. 15);

3.2 Bissexual: “pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de qualquer gênero” (Jesus, 2012, p. 16);

3.3 Homossexual: “pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual àquele com o qual se identifica” (Jesus, 2012, p. 15);

3.3.1 Gay: “pessoa do gênero masculino (cis ou trans) que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino” (Reis, 2018, p. 22);

3.3.2 Lésbica: “mulher que é atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/ gênero (cis ou trans)” (Reis, 2018, p. 23);

3.4 Pansexualidade: Para Reis (2018), ela é uma orientação sexual que desconsidera questões de gênero em suas relações.

O “Manual de Comunicação LGBTI+” (sic) de Reis (2018) visa apresentar e informar a terminologia sobre essa população, a fim de contribuir com diminuição de preconceitos e estigmas acerca desse universo. Devido ao aumento considerável de documentos produzidos a respeito dessa comunidade, no decorrer dos anos, percebe-se que há uma relação plausível para este aumento, podendo estar relacionado com a grande visibilidade recebida, atestando uma possível aceitação social e/ou até mesmo manifestações de conservadorismo e violência.

### 3 Procedimentos metodológicos

Com o propósito de analisar as características bibliográficas das dissertações e teses que exploram a temática LGBTQIAP+ existentes no ATTENA, em distintos períodos de tempo, utilizou-se as técnicas de análise bibliográfica e temática. Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, fundamentada nos estudos bibliográficos e documentais, com disposição e análises de características qualitativas e indutivas, configurando um estudo de caso único.

O RI-UFPE, denominado ATENNA, é um produto e serviço de informação provido pelo SIB-UFPE, que visa atender tanto a comunidade universitária quanto o público externo. Constituído por comunidades e subcomunidades que correspondem aos Centros Acadêmicos da UFPE e aos Memoriais Institucionais, como o Dênis Bernardes e da Medicina, reunindo suas produções em diferentes coleções que contemplam diversos tipos de documentos, a exemplo, as teses, dissertações, TCC, artigos de periódicos e livros. De acordo com os dados disponibilizados no ATTENA (2022), até o mês de setembro de 2022 existiam 26.505 registros de teses e dissertações depositadas.

Desde o seu surgimento, os repositórios vêm desempenhando um papel revolucionário na produção científica, atuando “tanto como uma ferramenta quanto como uma estratégia para maximizar a visibilidade da pesquisa de uma universidade” (Leite; Costa, 2006, p. 1). Uma vez que, sua concepção está

totalmente atrelada ao Movimento de Acesso Livre (Open Access), ele garante a troca de conhecimento científico gerado por pesquisadores de diversas áreas e sua disponibilização em inúmeros nichos e públicos, sejam sociais ou acadêmicos.

Em 2014, foi implementado o RI-UFPE, com a missão de reunir, armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso confiável e permanente à produção acadêmica e científica da Universidade, em um único ambiente digital. Contudo, somente em 2019, a UFPE, junto ao SIB-UFPE, nomeia o seu Repositório Institucional (ATTENA, 2020). Ao estabelecer a caracterização de Repositório Digital da Universidade como um espaço aberto e organizado em ambiente digital, enfatiza-se que sua principal contribuição é disponibilizar a produção científica elaborada pela UFPE para a sociedade.

Anterior ao surgimento do ATTENA, o SIB-UFPE, durante muitos anos, formou e desenvolveu uma coleção bibliográfica oriunda dos registros acadêmicos e científicos de sua comunidade. Essa coleção foi denominada de Produção Intelectual da Universidade (PIU) com o propósito de salvaguardar o patrimônio bibliográfico e a memória da instituição e das áreas do conhecimento de seu escopo de atuação. Nesse sentido, o RI-UFPE se lança como uma plataforma digital capaz de potencializar os esforços de gestão bibliográfica da instituição, ampliando o alcance de sua produção intelectual, de seu patrimônio bibliográfico de suas coleções para audiências de abrangência local, nacional e internacional.

### 3.1 Coleta dos dados

Até o mês de setembro de 2022, a plataforma ATTENA possuía 26.505 registros de teses e dissertações depositadas. A partir desse universo, foram usadas técnicas de tratamento temático e de análise bibliográfica. Os termos utilizados nas buscas foram extraídos do “Manual de Comunicação LGBTI+” (sic) de Reis (2018), a saber: agênero, andrógino, assexual, bissexual, drag queen, drag king, gay, gênero fluido, homossexual, intersexual, lésbica, LGBTQIAP+<sup>2</sup>, pansexual, queer, transgênero, transexual, transformista e travesti.

Com os termos definidos, eles foram introduzidos na ferramenta de busca avançada, fazendo uso dos seguintes filtros: 1) “Buscar em: Teses e

---

<sup>2</sup> Em que pese o manual de Reis (2018) usar a sigla LGBTI+, optou-se nesta pesquisa pela sigla LGBTQIAP+.

Dissertações”: para retornar apenas as teses e dissertações; e 2) “Por”: para retornar as produções com o assunto desejado.

As obras recuperadas após a busca foram analisadas, previamente, pela conferência dos assuntos/palavras-chaves e resumo descritos, para avaliar sua seleção e incorporação ao conjunto de dados e registros, de maneira que, as dissertações e teses estivessem dentro da cobertura temática da pesquisa. O período temporal utilizado para a busca foi de 2014 a 2022. O resultado da busca foi de 113 títulos pertinentes à pesquisa e que forma analisados.

### 3.2 Organização dos dados

Nessa fase da pesquisa, as obras foram organizadas em listas pelos assuntos as quais se referem, ordenando-as por período de aquisição, tipo de documento (dissertação ou tese), área de conhecimento a qual estão relacionadas e o título da obra coletada. Além disso, é importante destacar que esses registros foram dispostos em uma ordenação alfabética e cronológica, de acordo com os metadados disponibilizados na plataforma.

Vale ressaltar que os campos palavras-chave e referência das obras selecionadas foram acrescentados à estrutura da lista, a fim de informar dos assuntos abordados na obra coletada e outros detalhes desse material, por exemplo, indicar onde pode-se localizá-la na plataforma, por meio do *link* de acesso. O Quadro 1 apresenta essa estrutura completa da lista.

**Quadro 1** – Estrutura da lista de organização

Termo de Busca	Ano	Tipologia	Área	Título	Palavras - Chave	Referência
Agênero	2007	Dissertação	Sociologia	Título da obra	Palavra-chave 1; Palavra-chave 2.	LOPES, D. N. Título. 2007 [..]

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Assim sendo, foram elaboradas listas para cada termo, com apresentação dos dados necessários para análise, possibilitando realizar a descrição das tipologias documental, temática e de área científica das dissertações e teses encontradas relacionadas ao escopo da pesquisa no ATTENA.

Após a finalização das listas, foi iniciado o processo de revisão e correção das descrições dos itens bibliográficos encontrados na plataforma, eliminando os registros que não correspondem com cobertura da pesquisa.

Conseqüentemente, logo em seguida, essas obras foram categorizadas em grupos para fins de análise e discussão de dados.

### 3.3 Análise e discussão dos dados

A disposição dos resultados foi realizada em tabelas, quadros e gráficos, com o propósito de evidenciar a configuração da produção bibliográfica sobre a temática LGBTQIAP+.

Primeiramente, foram verificados os registros bibliográficos das coleções de dissertações e teses sobre a temática LGBTQIAP+ retornadas na plataforma ATTENA em relação ao tempo e temáticos, a partir de um gráfico comparativo entre a quantidade de obras em relação ao tempo de aquisição e o contexto social ao qual elas foram incorporadas ao acervo do repositório, em detrimento de seu assunto.

Em seguida, foram elaboradas representações cartográficas sobre os registros e as coleções acerca da temática LGBTQIAP+ presentes nas obras do repositório institucional. Ou seja, foram elaborados gráficos e tabelas para expor a distribuição de registros por área do conhecimento, de acordo com sua constituição: dissertação ou tese. Para a categorização dos registros por áreas, utilizou-se a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>3</sup>.

Por fim, após a descrição dos processos evidenciados nas fases estabelecidas e prontamente definidas, iniciou-se o processo de discussão de dados do material levantado, buscando compreender como se configuram as dissertações e teses sobre a temática LGBTQIAP+ no ATTENA, promovendo a visibilização dessa produção bibliográfica reunida e salvaguardada no Repositório Institucional da UFPE.

## 4 Resultados e discussão

Antes de iniciar as análises e discussões, convém esclarecer que a pesquisa, além de analisar os registros bibliográficos sobre a temática LGBTQIAP+ para o estabelecimento do perfil desta coleção, também elaborou uma bibliografia com as teses e dissertações presentes no acervo do RI-UFPE é disponibilizado na plataforma ATTENA.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 19 dez. 2023.

A busca no repositório retornou 113 títulos pertinentes à pesquisa. Vale ressaltar que, no decorrer da coleta, surgiram produções as quais apresentavam termos diferentes dos pesquisados, muito embora seus assuntos fossem totalmente relevantes, enquadrando-se nos temas que estavam sendo procurados. Por isso, esses documentos ingressaram no quantitativo. A Tabela 1, apresentada a seguir, mostra os descritores buscados e seus respectivos quantitativos.

**Tabela 1** - Distribuição dos termos de busca por itens bibliográficos.

Termo	Dissertação	Tese
Agênero	0	0
Andrógino	0	0
Assexual	0	0
Bissexual	2	1
Drag Queen	2	0
Drag King	0	0
Gay	13	4
Gênero Fluído	0	0
Homossexual	21	8
Intersexo	0	0
Lésbica	8	0
LGBTQIAP+	18	3
Pansexual	0	0
Queer	1	1
Transgênero	6	1
Transexual	15	2
Transformista	1	0
Travesti	4	2
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>22</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Figura 2 - Obras organizadas na lista

ASSUNTO BUSCADO	ANO	TIPO DE DOCUMENTO	ÁREA	TÍTULO	PALAVRAS - CHAVES	REFERÊNCIA
AGÊNERO	-	-	-	-	-	-
ANDRÓGINO	-	-	-	-	-	-
ASSEXUAL	-	-	-	-	-	-
BISSEXUAL	2007	Dissertação	Sociologia	Visíveis e Indivisíveis: Práticas e identidade bissexual	Bissexualidade; Discurso; Identidade	CAVALCANTI, Camila Dias. <i>Visíveis e Indivisíveis: Práticas e identidade bissexual</i> . 2007
	2015	Dissertação	Psicologia	Bissexualidades femininas: repertórios entre jogos de	Psicologia; Bissexualidade; Mulheres;	ALMEIDA, Marianna Barbosa. <i>Bissexualidades femininas: repertórios entre jogos de</i>
	2012	Tese	Linguística	A construção discursiva de masculinidades bissexu	chats; Performatividade; Heteronorma	SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. <i>A construção discursiva de masculinidades bissexu</i>
DRAG QUEEN	2013	Dissertação	Antropologia	<i>The Haddukan Family in Concert</i> : uma análise do am	Amadrinhamento; Transformistas; Dre	MESQUITA, Marina Leitão. <i>The Haddukan Family in Concert</i> : uma análise do amadrin
	2019	Dissertação	Design	Consumo e gênero : uma análise das narrativas visu	Drag Queen; Consumo; Gênero; Design	OLIVEIRA FILHO, Arthur de. <i>Consumo e gênero: uma análise das narrativas visuais ds</i>
DRAG KING	-	-	-	-	-	-
GAY	2008	Dissertação	Antropologia	Viver a dois é uma arte ? um estudo antropológico d	Homossexualidade; Conjugalidade; Re	SILVA, Anderson Vicente da. <i>Viver a dois é uma arte? um estudo antropológico da ho</i>
	2009	Dissertação	Psicologia	Entre boys e frangos: análise das performances de	Prostituição Masculina; Homossexual	SOUZA NETO, Eptácio Nunes de. <i>Entre boys e frangos: análise das performances de</i>
	2010	Dissertação	Psicologia	É tudo psicológico/dinheiro/pruuu e fica logo duro!	Prazer e excitação sexual; Desejo; Pro	VIANA, Normando José Queiroz. <i>É tudo psicológico/dinheiro/pruuu e fica logo duro!</i>
	2011	Dissertação	Psicologia	Representando envelhecimentos nos percursos da h	Homossexualidade; Heterossexualida	MARAVILHA, Laura Maria Monteiro. <i>Representando envelhecimentos nos percursos d</i>
	2011	Dissertação	Serviço Social	O silêncio e o segredo do cabeça de cuia: um estudo	Violência contra Gay; Homofobia; Hom	SOUZA JUNIOR, Paulo Fernando Mafra de. <i>O silêncio e o segredo do cabeça de cuia:</i>
	2014	Dissertação	Psicologia	Violência sexual infanto-juvenil: compreendendo os	Psicologia; Crime sexual contra as cri	SILVA, Clebes dos Ramos. <i>Violência sexual infanto-juvenil: compreendendo os disc</i>
	2016	Dissertação	Psicologia	"Mundo Guei" : produção caleidoscópica de homos	homossexualidade; homoerotismo; di	RODRIGUES, Aínda Carneiro Barbosa. <i>"Mundo Guei": produção caleidoscópica de ho</i>
	2016	Dissertação	Psicologia	Homens católicos com práticas homossexuais: desr	Psicologia; Orientação sexual; Igreja	LEITE, Alexandre Ribeiro. <i>Homens católicos com práticas homossexuais: desregulaç</i>

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Após a organização desses dados, iniciou-se a análise dessas produções acadêmicas. Primeiramente, ela ocorreu por meio de sua categorização dos registros por área da ciência, presentes na Tabela de Áreas do Conhecimento fornecida pela CNPq, expondo a distribuição quantitativa das tipologias documentais dessas obras. Como suas temáticas estão diretamente interligadas numa relação conceitual e hierárquica, foi possível delimitar três categorias com suas respectivas subcategorias, como podemos observar na Tabela 2.



**Tabela 2** - Distribuição dos registros por categorias e itens bibliográficos

Comunidade	Categorias		Dissertação	Tese
	Grupos	Subgrupos		
LGBTQIAP+	LGBTQIAP+		18	3
	Homossexual	Lésbica	8	0
		Gay	13	4
		Lésbica e Gay	21	8
	Bissexual		2	1
	Transgênero	Transexual	15	2
		Travesti	4	2
		Transexual e Travesti	6	1
	Drag Queen/Transformista		3	0
	Queer		1	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Tendo em vista as categorias estabelecidas, destaca-se que o principal motivo de agrupamento e separação dessas obras ocorreu por meio do foco das temáticas as quais elas se referem. Ou seja, seus assuntos conversam diretamente com as questões da comunidade LGBTQIAP+ e, respectivamente, com seus grupos e subgrupos que a integram como um todo, conseqüentemente, estando interligadas entre si.

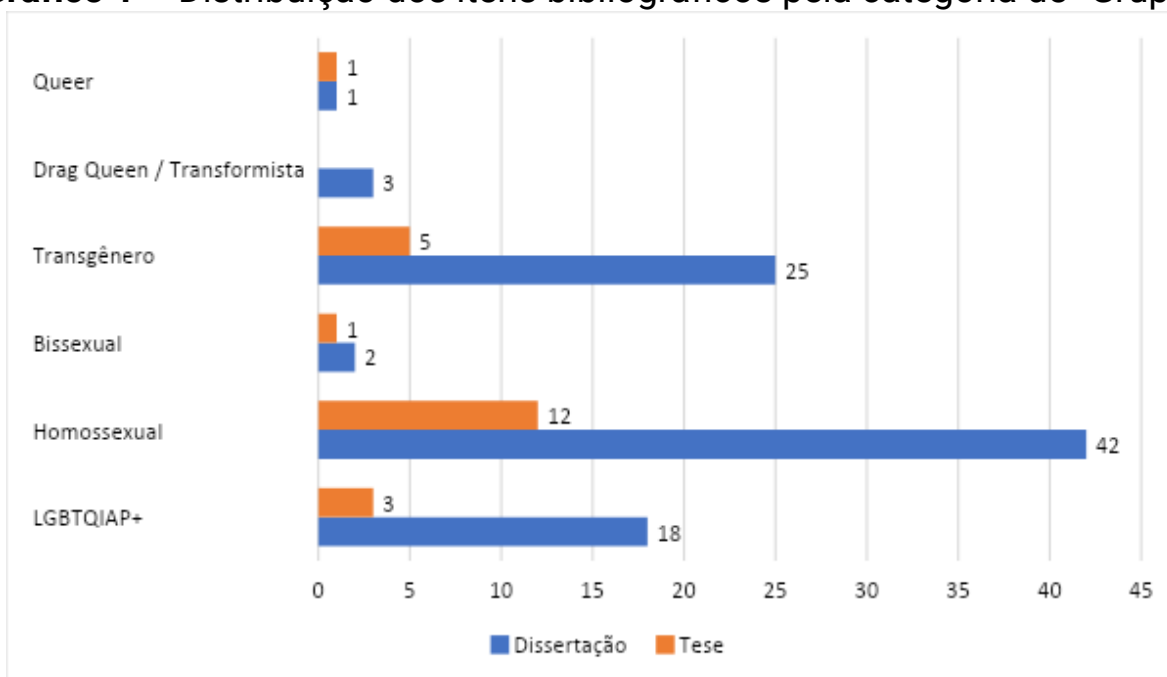
A primeira categoria, denominada de Comunidade, atua como um campo para generalidades desse universo temático, englobando todas as 113 obras coletadas na pesquisa. Baseada na própria conceituação da comunidade “LGBTQIAP+”, que reúne os mais diversos grupos de indivíduos marginalizados que estão fora dos padrões de sexo, gênero e orientação sexual estabelecidas na sociedade.

Já na segunda, intitulada de Grupos, estão contidos os indivíduos abarcados pela sigla, ou seja, os grupos integrantes que compõem a Comunidade. Dessa forma, essa categoria se estende pelas questões “LGBTQIAP+”, com 18 dissertações e 3 teses que tratam do seu desenvolvimento histórico e sociopolítico como movimento e corpo social para esses integrantes.

Ademais, seguido pelos termos “Homossexual”, que se refere as letras “LG” (Lésbicas e Gays) do acrônimo, agrupa 42 dissertações e 12 teses; “Bissexual”, respectivo a letra “B”, aglutina 2 dissertações e 1 tese; “Transgênero”, atribuído a letra “T” (voltado para todas as pessoas trans), abrange 25 dissertações e 5 teses; concluindo com “Drag Queen/Transfomista” com 3 dissertações, apenas; e “Queer” com 1 dissertação e 1 tese, ambos representados pelo símbolo “+” da sigla.

Por fim, a terceira e última, Subgrupos, aqui estão presentes as especificidades de dois grupos anteriormente citados: “Homossexual”, subdividindo-se em suas particularidades, as questões das homossexualidades masculina - ‘Gay’, com 13 dissertações e 4 teses - e feminina - ‘Lésbica’, com 8 dissertações -, e desenvolvendo uma interseção para tratar desses indivíduos como grupo - ‘Lésbica e Gay’, com 21 dissertações e 8 teses – e abordam ambos universos temáticos; e “Transgênero”, um terminologia que se estende até a transexualidade - ‘Transexual’, com 15 dissertações e 2 teses - e travestilidade - ‘Travesti’, com 4 dissertações e 2 teses-, além de aglutinar esses universos temáticos distintos -‘Transexual e Travesti’ 6 dissertações e 1 tese.

Dentre todas essas produções, a tipologia documental com maior quantitativo é a dissertação, concentrando esse universo temático no nível de mestrado das pós-graduações da UFPE. Ainda, vale ressaltar que os grupos “Homossexual”, “Transgênero” e “LGBTQIAP+”, nessa ordem, tem um destaque maior dentro do ATTENA, quando comparados aos outros dessa pesquisa, conforme apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Distribuição dos itens bibliográficos pela categoria de “Grupo”

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Ao agrupar todos os registros em quatro grandes áreas - responsáveis por reunir os diversos domínios do conhecimento - estabelecidas pela CNPq, são elas: 1) Saúde; 2) Linguística, Letras e Artes; 3) Humanas; e 4) Sociais Aplicadas. Os resultados indicam que os itens bibliográficos se concentram, enquanto variedade temática, nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como exposto na Tabela 3 a seguir.

**Tabela 3** - Distribuição de Área do Conhecimento por Grande Área

Grande Área	Área do Conhecimento	Dissertação	Tese
Humanas	Antropologia	7	4
	Educação	13	1
	História	2	2
	Psicologia	25	3
Sociais Aplicadas	Administração	0	1
	Ciência da Informação	1	0
	Comunicação	3	2
	Design	3	1
	Direito	14	0
	Serviço Social	5	0
	Sociologia	6	4
Linguística, Letras e Artes	Artes Visuais	1	0
	Linguística	2	2
	Teoria da Literatura	1	2
Saúde	Enfermagem	7	0
	Fisioterapia	1	0

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Conseqüentemente, é nessas grandes áreas do conhecimento que estão presentes a maior fração de itens pelos grupos aqui estabelecidos. As áreas de Humanas e Sociais Aplicadas seguem com grande presença dos assuntos “Homossexual”, “Transgênero” e “LGBTQIAP+”, enquanto na de Linguística, Letras e Artes tem uma predominância do primeiro grupo citado. Vale ressaltar que, a área da Saúde é completamente dominada pelos grupos “Homossexual” e “Transgênero” - de acordo com a Tabela 4.

**Tabela 4 - Distribuição de grupo por Grande Área**

Grande Área	Grupo	Dissertação	Tese
Humanas	LGBTQIAP+	9	1
	Homossexual	24	6
	Bissexual	1	0
	Transgênero	12	3
	Drag Queen / Transformista	1	0
Sociais Aplicadas	LGBTQIAP+	9	1
	Homossexual	11	5
	Bissexual	1	0
	Transgênero	9	1
	Drag Queen / Transformista	2	0
	Queer	0	1
Linguística, Letras e Artes	LGBTQIAP+	0	1
	Homossexual	3	1
	Bissexual	0	1
	Transgênero	0	1
	Queer	1	0
Saúde	Homossexual	4	0
	Transgênero	4	0

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Partindo desse cenário, ao analisar os registros bibliográficos das Ciências Humanas, fica evidente que elas englobam características tanto teóricas quanto práticas nas áreas do conhecimento, com objetivo voltado para revelar as complexidades da sociedade humana. Como as obras voltadas para as homossexualidades (“Homossexual”), incluem questões sobre movimentos sociais, aceitação da sexualidade e a vivência desses indivíduos em ambientes escolares/religiosos.

Para as narrativas trans (“Transgêneros”), verifica-se a aglutinação de obras sobre o processo de afirmação social da própria identidade gênero e as consequentes dificuldades e a marginalização enfrentadas por essas pessoas. Já as temáticas LGBTQIAP+ totalizam itens bibliográficos com uma forte presença de ativismo social que busca melhorias para seus integrantes - como exemplificado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Recorte de itens bibliográficos presentes na Área de Humanas**

Grupo	Obra	Palavra - chave
Homossexual	LEMONS, Ana Carla da Silva. <b>Movimentos de lésbicas de Pernambuco</b> : uma etnografia lésbica feminista. 2019. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38040">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38040</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Antropologia; Movimentos sociais; Lésbicas; Identidade; Feminismo; Sexualidade
	LEITE, Alexandre Ribeiro. <b>Homens católicos com práticas homossexuais</b> : desregulação religiosa e produção de sentidos. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17574">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17574</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Psicologia.; Orientação sexual; Igreja Católica.; Homens – Comportamento sexual; Homossexuais católicos; Narrativas.
	FREITAS FILHO, Luciano Carlos Mendes de. <b>As rosas por trás dos espinhos</b> : discursos e sentidos na formação de professores em face do debate da homofobia. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3964">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3964</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Direitos humanos; Homofobia; Formação de professores; Diversidade sexual
Transgênero	SILVA, Adrianna Figueiredo Soares da. <b>Se pudesse ressurgir eu viria como o vento</b> : Das narrativas da dor: um estudo sobre práticas de modificações corporais e afetividades na experiência da travestilidade. 2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/404">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/404</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Dor; Abjeção; Corporalidade; Performance; Teoria Queer; Gênero; Travestilidade
	VASCONCELOS, Thaíssa Machado. <b>Corpos em trânsitos, transe e tranças</b> : Produções de corporalidades por/com mulheres trans. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17368">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17368</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Corporalidades; Travestis; Transexuais; Psicologia Social;
	SILVA, Melanie Laura Mariano da Penha. <b>Infâncias trans</b> : a emergência de uma narrativa social em (con)textos midiáticos e suas inter-relações com a educação. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2975">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2975</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Identidade de gênero na educação; Infância; Sexualidade e educação; UFPE - Pós-graduação

LGBTQIAP+	<p>ANDRADE, Marília Gabriella Torres de. <b>A Psicologia fora do armário</b>: contribuições com as estratégias governamentais de promoção de direitos e enfrentamento à LGBTfobia em Pernambuco. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33798">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33798</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Psicologia; Identidade de gênero; Discriminação; Direitos fundamentais; Política pública.</p>
	<p>SILVA, Filipe Antonio Ferreira da. <b>Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola</b>: quem fala, quem sofre, quem nega. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36147">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36147</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Sexo – Diferenças; Homofobia nas escolas – Caruaru (PE); Educação – Caruaru (PE)</p>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Os registros abarcados pela área de Sociais Aplicadas e seus variados campos interdisciplinares, visam entender as necessidades da sociedade e as consequências de se viver nela, aplicando-se aos aspectos sociais das diversas realidades humanas. As homossexualidades (“Homossexual”) ganham um destaque especial para construção da própria identidade como orientação sexual, questionando e repensando os papéis de gênero designados a esses indivíduos, exercendo um papel de resistência a opressão social. O mesmo acontece com os assuntos voltados a transgêneridade (“Transgênero”), contudo, mais intensificado, uma vez que as pessoas trans sofrem com a marginalização e discriminação social. Já o assunto LGBTQIAP+, assume um papel de reafirmar a luta dessa comunidade e a construção da memória como movimento social, tal como sua luta por direitos, como disposto no Quadro 3.

### Quadro 3 – Recorte de itens bibliográficos presentes na Área de Sociais Aplicadas

Grupo	Obra	Palavra - chave
Homossexual	<p>ALMEIDA, Janaiky Pereira de. <b>As multifaces do patriarcado</b>: uma análise das relações de gênero nas famílias homoafetivas. 2010. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9412">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9412</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Família homoafetiva; Relações de gênero; Patriarcado</p>

	<p>ANDRADE NETO, Francisco Modesto. <b>Enquanto a interface vira corpo</b>: considerações sobre a construção do corpo gay na contemporaneidade digital. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38958">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38958</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Grindr; Corpomídia; Virtualização; Disciplinas</p>
	<p>SILVA, Marina Maria Teixeira da. <b>A identidade e a vivência da maternidade lésbica negra em Recife-PE</b>. 2017. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29479">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29479</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Identidade; Maternidade; Interseccionalidade; Lesbianidade; Raça</p>
Transgênero	<p>SILVA, Sofia Vilela de Moraes e. <b>Discriminação por identidade de gênero no direito do trabalho</b>: a desconstrução do dispositivo binário centrado na polaridade homem/mulher para ampliar os cânones da proteção. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18312">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18312</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Identidade de gênero; Direito do Trabalho; transgêneros; discriminação.</p>
	<p>LEMOS, Diego José Sousa. <b>Contando as mortes da violência trans-homofóbica</b>: uma pesquisa sociojurídica dos processos criminais na cidade do Recife e uma análise criminológico-queer da violência letal. 2017. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28348">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28348</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Direito Penal - Brasil; Processo criminal - Brasil; Teoria queer; Transexuais - Recife; Homofobia - Recife; Sistema penal; Sexismo</p>
LGBTQIAP+	<p>FALCÃO, Luiza Assis. <b>Mídia e Movimento LGBT</b>: um estudo do campo jornalístico a partir da cobertura da Parada da Diversidade de Pernambuco. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29236">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29236</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Sociologia; Jornalismo - Pernambuco - Aspectos sociais; Movimentos sociais; Paradas do orgulho gay - Cobertura jornalística - Pernambuco</p>
	<p>NASCIMENTO, Francisco Arrais. <b>Memória da militância</b>: a contribuição da Organização do Conhecimento para a reconstrução da memória do movimento LGBT da região do Cariri cearense. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15380">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15380</a>. Acesso em: 10 maio 2021.</p>	<p>Memória; Análise Documentária; Tratamento Temático da Informação; Comunidade Discursiva; LGBT.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).



A Grande Área Linguística, Letras e Artes, por meio dos registros bibliográficos que a compõem, viabilizam o esclarecimento da comunicação humana, seja entre seus semelhantes ou os signos/expressões artístico-culturais produzidos. O grupo “homossexual” ganha total destaque nessa área, com produções voltadas ao uso de vocativos e terminologias para descrever e representar as homossexualidades – conforme expresso no Quadro 4.

**Quadro 4** - Recorte de itens bibliográficos presentes na Área de Linguística, Letras e Artes

Grupo	Obra	Palavra – chave
Homossexual	NOGUEIRA, Jamilys Maiara da Silva. <b>O vocativo numa comunidade de prática gay de Serra Talhada-PE: descrição e uso.</b> 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35988">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35988</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Vocativo; Fala gay; Comunidade de prática
	MELO, Iran Ferreira de. <b>A concepção da homossexualidade em textos jornalísticos: uma análise crítica da transitividade verbal.</b> 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7760">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7760</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Transitividade verbal; Representação social; Homossexualidade; Discurso

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Além disso, é interessante notar que os grupos “Bissexual”, “Drag Queen/ Transformista” e “Queer” aparecem nessas três respectivas áreas, porém, tem menos presença/destaque quantitativo do total. Os registros indicam como assuntos relevantes, a invisibilidade da sexualidade e as questões que repensam o gênero, os papéis de gênero e a sexualidade, conforme apresentado no Quadro 5.

**Quadro 5 - Recorte de itens bibliográficos menos presentes na seleção.**

Grupo	Obra	Palavra - chave
Bissexual	ALMEIDA, Marianna Barbosa. <b>Bissexualidades femininas:</b> repertórios entre jogos de (in)visibilidade. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26276">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26276</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Psicologia; Bissexualidade; Mulheres; Direitos sexuais; Movimentos sociais
	CAVALCANTI, Camila Dias. <b>Visíveis e Indivisíveis:</b> Práticas e identidade bissexual. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9574">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9574</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Bissexualidade; Discurso; Identidade
Drag Queen/ Trasformista	OLIVEIRA FILHO, Arthur de. <b>Consumo e gênero:</b> uma análise das narrativas visuais da estética de drag queens da cidade do Recife. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35535">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35535</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Drag Queen; Consumo; Gênero; Design da Informação
	MESQUITA, Marina Leitão. <b>The Haddukan Family in Concert:</b> uma análise do amadrinhamento entre transformistas e drag queens. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12110">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12110</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Amadrinhamento; Transformistas; Drag queens
Queer	MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves de. <b>Condensação de sentidos e paródia:</b> categorização social sobre sexo, gênero e sexualidade. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11858">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11858</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Pos-Estruturalismo; Teoria Queer; Categorização Social; Heteronormatividade; Homossexualidade; Análise da Conversação
	SILVA, Guilhermina Pereira da. <b>Corpo presente:</b> representações do corpo como processo de autoconhecimento. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32064">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32064</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Pintura; Artes-visuais; Teoria Queer; Pós-modernidade; Corpo Presente

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Vale ressaltar, a importância da Grande Área Saúde, nesta análise, para o grupo “transgênero”, a qual está voltada inteiramente para melhora da vida e saúde da população trans, com obras que focam na reposição hormonal, redesignação

sexual e atendimento médico-humanizado a essas pessoas. Do mesmo modo, registra-se o destaque para grupo “homossexual”, com registros bibliográficos voltados para os estudos de maternidade em relações homoafetivas e prevenções de contágio por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), conforme exposto no Quadro 6.

**Quadro 6** - Recorte de itens bibliográficos presentes na Área de Saúde

Grupo	Obra	Palavra - chave
Transgênero	COSTA, Raphael Henrique Gomes da. <b>Construção de um instrumento para consulta de enfermagem para homens transgênero à luz da teoria das necessidades humanas básicas.</b> 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34349">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34349</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Pessoas transgêneros; Serviços de saúde para pessoas transgêneros; Cuidados de enfermagem
	GALVÃO, Marina Hazin. <b>Avaliação da força e da atividade elétrica muscular do assoalho pélvico de mulheres transexuais submetidas à cirurgia de redesignação de sexo:</b> uma série de casos. 2018. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32506">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32506</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Transexualismo; Disforia de gênero; Procedimentos de readequação sexual; Eletromiografia; Diafragma da pelve
	ANDRADE, Carla Andreia Alves de. <b>Autocuidado de mulheres transexuais em uso de hormônios à luz da teoria de Orem.</b> 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25919">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25919</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Pessoas transgênero; Feminino; Hormônios; Autocuidado
Homossexual	SOUSA, Josueida de Carvalho. <b>CUIDADOS DO ENFERMEIRO À MULHER LÉSBICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.</b> 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15418">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15418</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Homossexualidade Feminina.; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Família; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.
	FREITAS, Natália Oliveira de. <b>Representações Sociais Sobre Hiv/Aids De Jovens Homossexuais Masculinos:</b> Implicações Nas Práticas De Prevenção. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17432">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17432</a> . Acesso em: 10 maio 2021.	Percepção Social; Homossexualidade Masculina; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Sexualidade; Promoção da saúde.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Os termos apresentados no RI-UFPE para descrever o corpus presentes nessa seleção não possuem tantos equívocos ou contradições, com exceção do grupo “Transgênero”, que apresenta três obras com a palavra-chave “transexualismo”, e hoje não é mais um termo indicado para representar essas pessoas. Todavia, pondera-se que é compreensível sua utilização, pois somente em 2018 a OMS retirou a transexualidade da lista de patologias e distúrbios mentais, e as produções acadêmicas encontradas datam de antes dessa resolução – conforme o Quadro 7.

**Quadro 7 - Recorte de itens bibliográficos com termos equivocados**

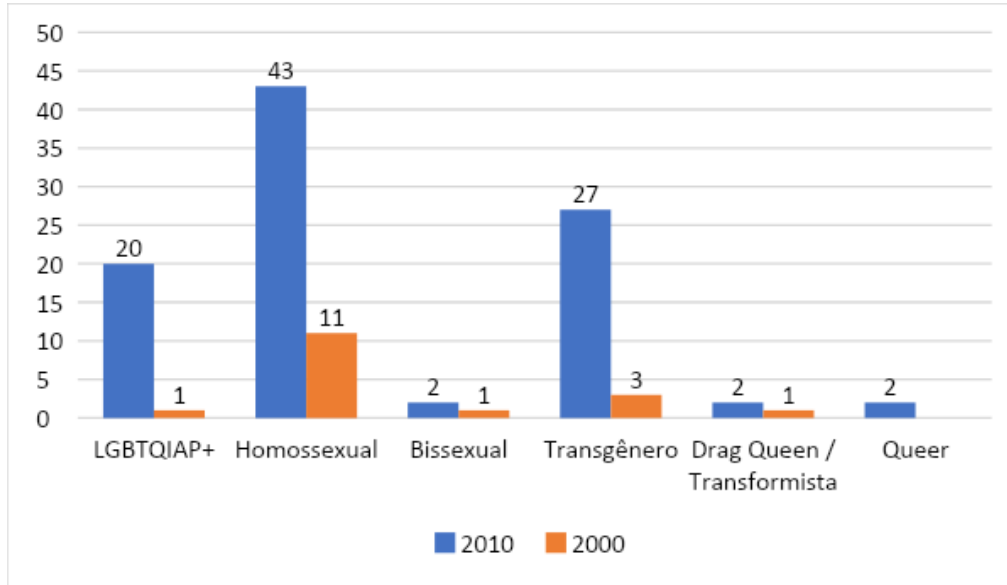
Grupo	Obra	Palavra – chave
Transgênero	ROJAS, Eveline Gama. <b>Dando vida a bonecas de papel: Dando vida a bonecas de papel: reflexões sobre as transexualidades na cidade do Recife.</b> 2010. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.	Performance; Sociologia; <u>Transexualismo</u> ; Marcas corporais; Travestis; Representações sociais.
	CORDEIRO, Ana Carolina Silva. <b>Gênero, corpo, saúde e direitos: experiência e narrativas de homens (trans) e homens (boys) em espaços públicos.</b> 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.	Antropologia; <u>Transexualismo</u> ; Pessoas transgênero – Identidade; Transição de gênero; Transmasculinidade; Transexualidade; Reconhecimento; Relações afetivo- sexuais; Capital cultural.
	GALVÃO, Marina Hazin. <b>Avaliação da força e da atividade elétrica muscular do assoalho pélvico de mulheres transexuais submetidas à cirurgia de redesignação de sexo: uma série de casos.</b> 2018. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.	<u>Transexualismo</u> ; Disforia de gênero; Procedimentos de readequação sexual; Eletromiografia; Diafragma da pelve.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Possivelmente, a utilização desses termos decorrente de dois fatores: 1) O padrão Dublin Core, que permite manter a qualidade, integridade e consistência dos dados respectivos de cada obra integrada ao ATTENA; e 2) O período de produção das dissertações e teses e a inclusão desses registros no repositório, em que a década de 2010 é responsável por agrupar mais da metade desses documentos, conforme apontado no Gráfico 2. Ou seja, esses assuntos são

bastantes atuais e dificilmente vão apresentar alguma problemática na maneira como esse universo temático é representado.

**Gráfico 2** – Distribuição dos itens bibliográficos na categoria “Grupo” por década



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Contudo, é importante lembrar que o recorte desta pesquisa abrangeu todas as produções acadêmicas dentro do ATTENA - a plataforma virtual do repositório institucional da UFPE -, que foi criado no ano de 2014, sendo bastante recente em comparação dos outros ambientes digitais desse tipo.

Dito isto, acredita-se na possibilidade de que este seja um dos motivos pelos quais os documentos que datam do início dos anos 2000 ou de períodos posteriores ainda não estão presentes no sistema, pois não estão compatíveis com o formato da plataforma ou estão sobre algum embargo, impedindo sua disponibilização. Nesta coleta/análise, o mais antigo encontrado foi do ano de 2003, como exposto no Quadro 8.

**Quadro 8** – Item bibliográfico mais antigo desta seleção

Grupo	Obra	Palavra - chave
Homossexual	ARAÚJO, Fatiana Carla. <b>O GRAB e a resistência homoerótica no Ceará</b> . 2003. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.	Homoerotismo; Homossexualismo; Discriminação; Grupo de Resistência Asa Branca - Fortaleza

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Entretanto, isso não significa que esse processo de análise foi invalidado, pois como foi visto, os assuntos acerca do universo temático da comunidade LGBTQIAP+ vem tomando mais forma e visibilidade a partir dos anos 2010. Todavia, seria interessante ter acesso a esses documentos antigos na web para fins de rememoração histórica da produção científica da UFPE.

## 5 Considerações finais

Das teses e dissertações identificadas, teve-se resultados bastantes positivos quanto a temática e quantidade das produções selecionadas. Cerca de 113 obras estão presentes no ATTENA, todas dispostas em 4 grandes áreas do conhecimento - com uma boa variedade de assuntos e pesquisas voltadas à comunidade/movimento LGBTQIAP+ -, concentrando-se nas especialidades voltadas para as ciências humanas e sociais aplicadas.

Ademais, de acordo com esse corpus documental, pode-se chegar à conclusão que eles estão voltados para o combate de preconceito a comunidade e seus integrantes, propondo reflexões e projetos que contestam as estruturas sociais que reforçam e validam a violência e marginalização dessa população na sociedade. Assim, caracterizando o perfil das obras que versam sobre a comunidade/movimento LGBTQIAP+.

Entretanto, os integrantes que a compõem, que aqui foram abordados - no decorrer da análise - e trabalhados como “Grupos”, não se distanciam abruptamente dessa conceituação. Contudo, eles apresentam suas próprias individualidades quanto aos seus respectivos perfis temáticos e acrescentam mais características ao universo temático da comunidade LGBTQIAP+.

Os assuntos voltados às homossexualidades, que estão em grande quantidade no ATTENA, abordam questões de movimento social, avanço em conquistas por direitos e combate a homofobia para lésbicas e gays. Ainda dentro deste recorte, há uma predominância de obras sobre homossexualidade masculina, que a contestam a performance de gênero masculino; em detrimento da feminina, têm destaque a maternidade e relacionamentos homoafetivos.

Assim como o assunto anterior, as produções referentes a transgeneridade tem bastante destaque nas quantidades de obras disponibilizadas na plataforma. Estão voltados à identidade de gênero, movimento social, luta por direitos e

combate à transfobia. Ainda apresenta temas relacionados à travestilidade, que questionam e repensam os papéis e performances de gênero; assim como a transexualidade, expondo nuances e cuidados de saúde voltados à transição sexual e hormonização.

Já os temas direcionados a bissexualidade, abordam problemáticas para a invisibilidade e apagamento a qual os indivíduos com essa sexualidade sofrem; a arte “Drag” ou transformista, com questões inteiramente direcionadas a performance de gênero; e a identidade queer, que contestam as relações de sexo, gênero e sexualidade - tal como as relações sociais envolta desses assuntos -, contudo, tem pouquíssimo destaque dentro do repositório.

À vista disso, é interessante notar que essas obras permanecem bastante atuais a suas temáticas. É resultado direto do contexto temporal e social em que essas obras foram produzidas, todas as produções coletadas datam dos anos de 2003 a 2020. Isso também se reflete na forma a qual são indexadas, pouquíssimas obras apresentam equívocos na maneira a qual são representadas.

Portanto, apesar do conteúdo das obras encontradas serem majoritariamente atuais e relevantes aos usuários, seria interessante também disponibilizar as produções científicas “antigas” que versam sobre essa temática no RI. Com intuito de instigar debates, traçar comparativos históricos entre as temáticas, assim como, expor avanços conquistados pela comunidade. Visto o papel de extrema importância que o ATTENA tem para a democratização do conhecimento científico.

## Referências

APOCALYPSE, S. M.; JORENTE, M. J. V. Design da informação em repositórios institucionais: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, sem paginação, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16888/13647>. Acesso em: 14 set. 2022.

ATTENA. **Teses e Dissertações**. [2022]. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/50>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BOTTARI, C. T. R.; CARDIM, N. Biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ: desafios e oportunidades. **Informação & Informação**, v. 16, n. 1, p. 88-101, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34833>. Acesso em 21 ago. 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DOVER, K. J. **A homossexualidade na Grécia antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 2007.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, B. S. et. al. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 97-105. Disponível em: [http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes\\_de\\_informacao\\_para\\_pesquisadores\\_e\\_profissionais\\_parte\\_001.pdf#page=114](http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf#page=114). Acesso em: 14 set. 2022.

JESUS, J. G. **Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos: guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião**. Brasília: Autor, 2012. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/87846526/Orientacoes-sobre-Identidade-de-Genero-Conceitos-e-Termos>. Acesso em: 14 set. 2022.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11, n. 2, p. 206-219, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23746/19210>. Acesso em: 14 set. 2022.

MARC, O. **A questão homossexual**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

MELO, I. F. **Análise crítica do discurso: um estudo sobre a representação de LGBT em jornais de Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

NATIONAL GEOGRAPHIC: **Special Issue Gender Revolution**. New York: National Geographic Society, v. 231, n. 1, jan. 2017. Mensal.

PEREIRA, C. F. **Direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em Pernambuco: o caso do Centro Estadual de Combate à Homofobia**. Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18891>. Acesso em: 4 set. 2022.

REIS, T. (Org.). **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

SANTANA, H. S. **Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar**. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_9492ca4b458c9ee6d58ebe1ab55be1f7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_9492ca4b458c9ee6d58ebe1ab55be1f7). Acesso em: 13 set. 2022.

SENA, F. S. Repressão e sexualidade: anteparos psicossociais da ascensão nazista. **ÍANDÉ: Ciências e Humanidades**, v. 3, n. 1, p. 43-59, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/iande/article/view/129>. Acesso em: 14 set. 2022.

SOUZA, L. H. B. L. **Festa no gueto? memórias e discursos em torno do 'mercado GLS' em Recife/Pe**. Recife, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19014>. Acesso em: 8 set. 2022.



VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2010.

VIEIRA, L. M. F. (Coord.). **Posicionamento conjunto, medicina diagnóstica inclusiva: cuidando de pacientes transgêneros**. [S. l.]: SBEM, SBPC/ML, CBR, 2019. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/transgenero-posicionamento-conjunto/>. Acesso em: 14 set. 2022.

## Sobre os autores

### *Diogo Lopes Nogueira*

Bacharel em Biblioteconomia pela UFPE.  
[diogo.nogueira@ufpe.br](mailto:diogo.nogueira@ufpe.br)

### *Murilo Artur Araújo da Silveira*

Doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS. Docente do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE.  
[muriloas@ufpe.br](mailto:muriloas@ufpe.br)

### *Fabio Assis Pinho*

Doutor em Ciência da Informação pela UNESP. Docente do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ2).  
[fabio.assis@ufpe.br](mailto:fabio.assis@ufpe.br)

## Notas

### *Agradecimentos*

Ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

### *Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa*

Não.

### *Conflitos de interesses*

Não.

Artigo submetido em: 14 set. 2022.  
Aceito em: 22 mar. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.